

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À COLONIZAÇÃO POR *Neisseria meningitidis* EM ADOLESCENTES

Nunes, A.M.P.B.¹; Ribeiro, G.S.^{1,2}; Ferreira, I.E.¹; Moura, A.R.S.S.¹; Felzemburgh, R.D.M.³; Lemos, A.P.S.⁴; Reis, M.G.¹; Moraes, J.C.⁵; and Campos, L.C.¹

¹ Instituto Gonçalo Moniz, FIOCRUZ-BA, Salvador, Brasil

² Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil

³ Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil

⁴ Centro de Bacteriologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, Brasil

⁵ Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, Brasil

Neisseria meningitidis é uma bactéria que coloniza habitualmente a mucosa do trato respiratório superior sem causar qualquer sintoma (estado de portador assintomático). Eventualmente, ela pode invadir a mucosa faríngea e causar uma doença fatal. A prevalência de portadores do meningococo depende da idade, sendo que os adolescentes e jovens adultos têm a maior prevalência. Por esta razão, eles são considerados como a maior fonte de transmissão deste patógeno. O objetivo deste estudo consiste em estimar a prevalência de portadores de *N. meningitidis* em adolescentes e investigar fatores associados com o estado de portador. O estudo de corte transversal incluiu uma amostra aleatória de 1.200 estudantes, entre 11 e 19 anos de idade, de escolas públicas em Salvador, Bahia. Swabs orofaríngeos foram coletados e *N. meningitidis* foi identificada por cultura e PCR. Das 1.200 amostras coletadas, 59 foram positivas para *N. meningitidis*, com prevalência de 4,9% (IC 3,6 – 6,1%). Dos 59 participantes colonizados, 36 (61%) eram portadores de *N. meningitidis* não-grupável, enquanto sete (11,8%) eram colonizados por sorogrupo B, cinco (8,5%) por sorogrupo Y, quatro (6,7%) por E, três por sorogrupo Z (5,1%), e dois (3,4%) de cada para os sorogrupos C e W. Não houve diferença na prevalência por grupo etário. A prevalência de colonizados por *N. meningitidis* foi 2,02 (IC 9,9 – 4,12%, $p=0,05$) vezes maior em adolescentes que informaram um cômodo usado para dormir em suas residências em comparação com aqueles que relataram dois ou mais cômodos usados para dormir em suas residências. Quanto à exposição à fumaça de cigarro, adolescentes que informaram ter a mãe como única fonte de exposição à fumaça de cigarro foi 2,48 (IC 11,6 – 52,9%, $p=0,01$) vezes maior do que adolescentes que informaram não serem expostos à fumaça de cigarro em seus domicílios. A frequência a festas/ “baladas” também foi associada à colonização pelo meningococo, sendo que a frequência a essas atividades por cinco ou mais vezes no mês resultou em uma prevalência 2,61 (IC 13,8 – 49,2%) vezes maior do que adolescentes que relataram frequentar festas/ “baladas” apenas uma vez no mês. Os resultados deste estudo demonstram a baixa prevalência do meningococo entre adolescentes de Salvador, em comparação com outros estudos similares realizados no Brasil, e ressaltam possíveis associações que venham a favorecer a colonização do meningococo na orofaringe humana.

Apoio Financeiro: Este estudo recebeu apoio financeiro do Ministério da Saúde, Brasil (TC335/2013) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (#SUS 007/2014).